

## O PAPEL DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS PROFESSORES DE BEBÊS: UMA REVISÃO

Gisleine Cristina da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** O objetivo do presente estudo foi compreender qual o papel da formação continuada na identidade dos professores de bebês, a partir da literatura brasileira. Foi feito um levantamento da literatura em setembro de 2022, nas bases de dados Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados foram os seguintes: “formação continuada” AND “professores de bebês” AND “identidade profissional”, em todas as bases de dados. Desse modo, foram selecionados 09 artigos sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade. Verificou-se que 11,1 % dos artigos afirmam a construção da identidade do professor de bebê é essencial para que tal profissional venha a ter o seu trabalho docente respeitado e valorizado e assim aconteça a superação das da ótica assistencialista do trabalho realizado com os bebês na educação infantil, enquanto 33,3% apontam que a formação continuada é um espaço de aprendizagem essencial na constituição e ressignificação da identidade docente sendo um espaço de superação da ausência de valorização e reconhecimento social, bem como, um meio de aperfeiçoamento do trabalho pedagógico das instituições de educação infantil. Já 22,2 % dos artigos revelam que a construção da identidade dos professores de bebês está relacionada a trajetória pessoal e trajetória profissional dos sujeitos, ao passo que 11,1% abordam que apesar da prática nos berçários envolverem múltiplos saberes e culturas há uma divisão sobre a necessidade de cuidar e educar na educação infantil em que o cuidar associa-se às práticas do passado e educar aproxima-se ao novo papel profissional, representando estratégias identitárias para a valorização da docência com bebês. E, ainda, 22,2% dos artigos revelam que a identidade de cada um influencia a ação profissional, considerando as singularidades que expõem as especificidades de cada docente. Conclui-se que a formação continuada é um fator de aprendizagem essencial na construção e ressignificação da identidade docente e oportuniza maior visibilidade do professor enquanto profissional, caminhando na direção da valorização, da elevação da qualidade do trabalho pedagógico e reconhecimento social.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Professores de bebês. Identidade profissional.

---

<sup>1</sup>Mestranda em educação - Programa de Pós-Graduação em Educação UEM. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional – Universidade Estadual de Maringá (UEM).

**ABSTRACT:** The objective of this study was to understand the role of continuing education in the identity of teachers of babies, based on Brazilian literature. A literature survey was carried out in September 2022, in the databases Google Scholar, Portal de Periódicos of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). The descriptors used were the following: "continuing education" AND "baby teachers" AND "professional identity", in all databases. Thus, 09 articles were selected and included according to the eligibility criteria. It was found that 11.1% of the articles state that the construction of the baby teacher's identity is essential for such a professional to have his/her teaching work respected and valued, and thus overcome the welfare perspective of the work carried out with babies. In early childhood education, while 33.3% point out that continuing education is an essential learning space in the constitution and redefinition of the teaching identity, being a space for overcoming the lack of appreciation and social recognition, as well as a means of improving work pedagogy of early childhood education institutions. Already 22.2% of the articles reveal that the construction of the identity of teachers of babies is related to the personal trajectory and professional trajectory of the subjects, while 11.1% address that despite the practice in nurseries involving multiple knowledge and cultures, there is a division about the need to care and educate in early childhood education in which care is associated with past practices and education approaches the new professional role, representing identity strategies for valuing teaching with babies. And yet, 22.2% of the articles reveal that the identity of each one influences the professional action, considering the singularities that expose the specificities of each teacher. It is concluded that continuing education is an essential learning factor in the construction and redefinition of the teaching identity and provides greater visibility for the teacher as a professional, moving towards appreciation, raising the quality of pedagogical work and social.

**Keyword:** Continuing training. Baby Teachers. Professional identity.

## INTRODUÇÃO

As constantes e aceleradas mudanças da sociedade atual impõe a construção identitária do professor de bebês com a finalidade de desenvolver sua profissionalidade e um novo perfil docente.

Desse modo, a identidade da perspectiva etimológica significa: Primeiro: Qualidade de idêntico. Segundo: Os caracteres inerentes e típicos de uma pessoa como: nome, idade, estado, profissão, sexo etc. (FERREIRA, 2010).

Já, do ponto de vista sociológico, refere-se ao conjunto de atributos pelos quais um indivíduo ou grupo pode ser identificado. E, da perspectiva antropológica, pode-se dizer que há uma semelhança com a ótica sociológica uma vez que concebe que a identidade tem ao mesmo tempo um aspecto individual e um aspecto coletivo (GOMES, 2018).

E, no que diz respeito à individualidade, a identidade relaciona-se à visão que o indivíduo tem de si mesmo e na coletividade funde-se com os papéis que o sujeito executa nos variados grupos sociais dos quais pertence (GOMES, 2018).

Por isso, a identidade não é um dado determinado nem pode ser adquirida, mas trata-se de um processo de construção histórica do indivíduo (PIMENTA, 1999). Assim sendo, a identidade do profissional docente refere-se a um processo que acontece no transcorrer da carreira e curso de vida do sujeito (NÓVOA, 1992; TARDIF, 2014).

Assim, dentre tantos saberes necessários para a vida adulta, pessoal e profissional, o aprender a ser professor é algo complexo, uma vez que a construção do ser docente tem uma matriz identitária na vivência estudantil, ou seja, essa identidade começa a ser construída desde que o indivíduo entra em uma escola pela primeira vez como estudante e durante vários anos observa o perfil de seus professores e assim incorpora em si uma imagem, uma visão do que é ser um professor.

E, depois, o sujeito aprende a ser professor durante a formação que pode ser tanto a nível médio no curso de Formação de Docentes ou na universidade. Além disso, esse aprendizado também vai ocorrendo à medida que se acumula experiência como docente. Desse modo, a identidade docente vai se construindo simultaneamente a identidade enquanto ser humano e social.

Não só isso, mas a identidade docente diz respeito a um saber plural resultante de distintas fontes de saberes (pessoal, profissional, educacional etc.) e esses saberes compreendem conhecimentos, competências, habilidades e atitudes voltadas para o saber ser e o saber fazer (TARDIF, 2014).

E, embora possa ser pensada como uma característica geral à profissão docente, inúmeras particularidades podem influenciar a dita construção. E, no que diz respeito aos professores de bebês, a identidade é constituída a partir de distintas origens de saberes, traços pessoais e profissionais, identificando um repertório complexo de histórias e conhecimentos (SILVA; SOUZA; BRAGA, 2020).

Isto é, as identidades profissionais correspondem a um rol de comportamentos, conhecimento, habilidades, atitudes, valores que compõem a especificidades de ser docente de bebês, pois embora o papel dos professores de bebês em alguns aspectos é similar a dos outros professores em outros se diferencia, haja vista que os bebês são dependentes, frágeis e requerem cuidados básicos diferentes de outros níveis de ensino.

Nesse sentido, é importante destacar que há um elo importante entre a constituição da identidade docente e a formação continuada do professor da educação infantil principalmente no que tange a consolidação profissional (ONOFRE, MARTINS, TOMAZZETTI, 2017).

Posto isso, é muito importante refletir sobre a formação continuada dos professores, a partir dos diferentes saberes essenciais à prática docente de modo a ressignificar e valorizar os saberes já apropriados por meio de uma atitude crítica e reflexiva.

Desse modo, a formação continuada é muito relevante na construção da identidade docente, uma vez que se trata de um processo contínuo e complexo em que cada indivíduo se apropria da sua história pessoal e profissional (ONOFRE; MARTINS, 2015).

Dito isso, o presente estudo justifica-se pelo fato de que os estudos a respeito das identidades de professores de bebês serem muito relevantes, no sentido de reconhecimento dessa profissão concedendo visibilidade aos bebês, uma vez que são pouco contemplados nas políticas públicas de atendimento educacional. E, além disso, tais estudos contribuem na desconstrução da concepção marcada pelo contexto histórico da área em que as professoras de bebês atuam, de um atendimento assistencialista e da imagem de professora associada à imagem de mulher e mãe (LEITE, 2021).

Em virtude disso, o estudo foi movido por inquietações que despertaram o interesse em aprofundar o assunto sobre como a formação continuada pode ser um instrumento na construção e consolidação da identidade docente dos professores de bebês. Assim sendo, o questionamento que norteou tal estudo foi: Como a formação continuada pode contribuir com a construção e na consolidação da identidade dos professores que atuam com bebês

Por isso, o objetivo do presente estudo foi compreender qual o papel da formação continuada na identidade dos professores de bebês, a partir da literatura brasileira Organizamos os artigos em quatro partes. A primeira diz respeito à introdução do estudo. Já na segunda discutimos a contribuição da formação continuada na construção identitária dos professores de bebês. E, a terceira, analisamos por meio da revisão de literatura, o papel da formação continuada na constituição da identidade docente dos professores de bebês. Por último, nas considerações finais, tecemos reflexões oriundas da realização desse estudo.

## I.MATERIAIS E MÉTODOS

Foi feito um levantamento da literatura em setembro de 2022. A revisão foi composta por: (1) Formulação da pergunta; (2) Definição de critérios de inclusão e exclusão; (3)

Estratégia de busca e localização dos estudos; (4) Seleção dos estudos; (5) Extração dos dados; (6) Avaliação da qualidade do estudo; (7) Análise e interpretação dos resultados; (8) Discussão e Considerações Finais.

Foi realizada uma busca no período de setembro de 2022, abrangendo as bases de dados eletrônicas que contemplam extensa literatura, a saber: Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Foi utilizada na busca dos trabalhos a combinação dos descritores: “formação continuada” AND “professores de bebês” AND “identidade profissional”, em todas as bases de dados.

Desse modo, foram selecionados 09 artigos e os critérios de inclusão foram: artigos no idioma português, nos últimos dez anos, envolvendo o papel da formação continuada na construção da identidade docente dos professores de bebês.

Foram ainda excluídos os capítulos de livro, resumos de eventos, relatos de caso, editoriais, revisões sistemáticas e artigos de opinião.

## II.RESULTADOS

Para alcançar o objetivo do estudo, por meio da revisão de literatura, foram analisados artigos, dissertações e teses publicados no período de 2012 a 2022 escritos em português.

Desse modo, metodologicamente foram encontrados no total 15.302 trabalhos e a partir da leitura do título foram excluídas 15.287 pesquisas. E, foram selecionadas 15 pesquisas com textos completos para avaliar a elegibilidade.

Sendo assim, foi excluído 01 pesquisa pela leitura do resumo e selecionados 14 trabalhos para a leitura completa do texto e destes foram incluídos nesse estudo 09 trabalhos, sendo 07 artigos e 01 dissertação e 01 tese.

A partir da leitura dessas obras chegamos no seguinte quadro síntese:

Data	Título	Autores	Objetivos	Resultados
2021	A construção da identidade dos professores de bebês como instrumento de profissionalidade docente na educação	Gisleine Cristina Silva; Maria de Jesus Cano Miranda	Debater como a construção da identidade dos professores de bebês é um elemento essencial para a profissionalização	Pode-se verificar que a construção da identidade do professor de bebê é essencial para que tal profissional venha a ter o seu trabalho docente respeitado e valorizado e assim aconteça a superação da ótica assistencialista do trabalho

	infantil: uma revisão		docente na educação infantil.	realizado com os bebês na educação infantil.
2021	Do senso comum à qualificação profissional: a construção da docência de bebês	Marilda Capitulina Costa Salgado, Marta Regina Paulo da Silva	Entender como as educadoras têm construído sua identidade profissional.	Os resultados demonstram que, nos anos iniciais, o modelo de atendimento nos berçários era, essencialmente, assistencialista.
2021	Trajetórias de professoras de bebês: as identidades de um grupo profissional	Maria Inair Martins Leite	Compreender, na ótica dos docentes que trabalham com bebês, como se constrói suas identidades profissionais.	Os resultados revelam que as identidades profissionais das professoras de bebês estão relacionadas ao início de suas trajetórias profissionais, ao processo de escolha da docência e às experiências de formação inicial.
2019	Entre a fralda e a lousa: A questão das identidades docentes em berçários	Rosmari Pereira de Oliveira; Luciana Maria Viviani	Tecer relações entre identidade, cultura, gênero e poder, aproximando a área dos estudos culturais ao campo da educação infantil.	Embora a prática nos berçários envolvesse múltiplos saberes e culturas, produzia-se nos discursos dos professores um binarismo sobre a necessidade de cuidar e educar em que cuidar associava-se às práticas do passado e educar aproximava-se ao seu novo papel profissional, representando estratégias identitárias para valorizar a docência com bebês.
2018	Formação de profissionais de educação infantil: revelando relações entre identidade e atuação com bebês e crianças pequenas	Andressa de Oliveira Martins; Aline Sommerhalder	Entender os potenciais vínculos entre identidade e atuação/fazeres de profissionais da Educação Infantil.	Os resultados revelaram a conexão entre saberes/ identidade/ atuação profissional, destacando que as educadoras, por meio de suas identidades, constituem particularidades de ser e estar na profissão.
2017	A creche como espaço de aprendizagem de professoras da educação infantil	Márcia Regina Onofre; Cleonice Maria Tomazzetti; Andressa de Oliveira Martins	Investigar os reflexos de um Projeto de Extensão da UFSCar direcionado para processos formativos e de construção e ressignificação da identidade das professoras da educação infantil de um CEMEI da SME de São Carlos.	Os resultados apontam que a formação continuada é um espaço de aprendizagem fundamental na constituição e ressignificação da identidade docente, e um espaço que oportuniza uma maior percepção do docente enquanto profissional, caminhando na direção da superação da ausência de valorização e reconhecimento social atribuído aos professores,

				principalmente aos que atuam na educação infantil.
2017	Aprendizagem profissional docente para atuar com bebês em instituições de Educação Infantil	Tacyana Karla Gomes Ramos	Debater a ação profissional docente com bebês na Educação Infantil, expondo as tensões, os desafios e as possibilidades de organização do trabalho pedagógico a ser nessas instituições educacionais.	Verifica-se a necessidade de construção tanto na formação inicial como continuada, a identidade profissional dos professores que atuam com bebês, o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico das instituições.
2015	Professoras de creche: a construção e ressignificação da identidade das profissionais que atuam com crianças de 0 a 3 anos	Márcia Regina Onofre; Andressa de Oliveira Martins	Investigar no decorrer de 18 meses, o processo de profissionalização docente, focado nos obstáculos e pontos de vista do cotidiano do trabalho e dos reflexos desses elementos na atividade dessas profissionais.	Os resultados comprovam as hipóteses iniciais de que a constituição da identidade profissional ocorre ao longo da carreira e trajetória de vida do indivíduo. Assim, no exercício de constituição e ressignificação identitária é necessário que ocorram transformações que além de depender dos professores e da sua formação, depende também das mudanças do trabalho pedagógico na sala de aula e investimentos em projetos na escola.
2014	A Construção das Identidades Profissionais das Professoras de Bebês	Ana Cláudia Ferreira Martins	Explicar e analisar a constituição das identidades profissionais dos docentes que trabalham com os bebês.	Evidenciou-se que a constituição das identidades profissionais das professoras de bebês é construída por singularidades que expõem as especificidades de cada docente.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, com base nos artigos e dissertações pesquisadas nos Periódicos da Capes, *Google Acadêmico* e *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, 2022.

O primeiro estudo intitulado “A construção da identidade dos professores de bebês como instrumento de profissionalidade docente na educação infantil: uma revisão”, é um artigo de revisão integrativa da literatura de Gisleine Cristina Silva e Maria de Jesus Cano Miranda (2021). E, teve por objetivo debater como a construção da identidade dos professores de bebês é um elemento essencial para a profissionalização docente na educação infantil.

Os resultados apontaram que a construção da identidade do professor de bebê é essencial para que tal profissional venha a ter o seu trabalho docente respeitado e valorizado e assim aconteça a superação da ótica assistencialista do trabalho realizado com os bebês na educação infantil (SILVA; MIRANDA, 2021).

E, as autoras concluíram que é fundamental assegurar ao professor do berçário o acesso a cursos de formação continuada de modo a favorecer o desenvolvimento dos saberes específicos e necessários ao trabalho com bebês, uma vez que oportuniza a criação de um novo perfil profissional, a construção da sua identidade, a ressignificação da prática levando a profissionalidade docente.

O segundo estudo denominado “Do senso comum à qualificação profissional: a construção da docência de bebês” trata-se de um artigo de Marilda Capitulina Costa Salgado e Marta Regina Paulo da Silva (2021). E, teve a finalidade de entender como as educadoras têm construído sua identidade profissional.

Os resultados demonstram por meio dos relatos, imagens e documentos, que o processo de formação vivenciado pelas educadoras permitiu que o modelo assistencialista fosse, gradativamente, dando lugar a um atendimento pautado no conhecimento sobre bebês e sua educação (SALGADO; SILVA, 2021).

E, as autoras concluíram que a história da constituição da docência no município analisado revela que a garantia de um professor nos berçários é um direito dos bebês e devido à complexidade que é o trabalho com bebês requer que o professor tenha uma sólida qualificação profissional, o que exige garantir a esse educador uma formação continuada em serviço, a fim de evitar retrocessos ao antigo modelo assistencialista.

O terceiro estudo, intitulado “Trajetórias de professoras de bebês: as identidades de um grupo profissional” é uma tese de Maria Ilnair Martins Leite (2021). E, teve como objetivo entender como as educadoras têm construído sua identidade profissional.

Participaram da pesquisa três professoras de bebês de uma creche situada na Região Metropolitana de Fortaleza. Na coleta de dados foram utilizadas principalmente, as entrevistas narrativas mediadas e entrevistas semiestruturadas.

Os resultados revelam que as identidades profissionais das professoras de bebês estão relacionadas ao início de suas trajetórias profissionais, ao processo de escolha da docência e às experiências de formação inicial (LEITE, 2021).

E, a autora concluiu entender o processo de construção das identidades profissionais de professoras de bebês exige o conhecimento de suas perspectivas sobre as formas como se veem e como acreditam que aqueles que compartilham com elas o cuidado/educação das crianças de até 18 meses de idade as veem. Assim, três aspectos principais que contribuem para a constituição das identidades profissionais das professoras de bebês são: a infância, a formação docente e as interações em seus ambientes de trabalho.

O quarto estudo nomeado “Entre a fralda e a lousa: A questão das identidades docentes em berçários” diz respeito a um artigo de Rosmari Pereira de Oliveira e Luciana Maria Viviani (2019), cujo objetivo foi tecer relações entre identidade, cultura, gênero e poder, aproximando a área dos estudos culturais ao campo da educação infantil.

Os resultados apontaram que embora a prática nos berçários envolvesse múltiplos saberes e culturas, produzia-se nos discursos dos professores um binarismo sobre a necessidade de cuidar e educar em que cuidar associava-se às práticas do passado e educar aproximava-se ao seu novo papel profissional, representando estratégias identitárias para valorizar a docência com bebês (OLIVEIRA; VIVIANI, 2019).

Oliveira e Viviani (2019) concluíram que conduzir a pesquisa por meio dos estudos culturais, levou a percepção de que os *entre-lugares* que estão compondo a nova prática docente, talvez seja um caminhar decisivo para um melhor entendimento das suas especificidades e do seu valor social, conduzindo assim a novas investigações e a novos olhares para esse campo de atuação profissional.

O quinto estudo, intitulado “Formação de profissionais de educação infantil: revelando relações entre identidade e atuação com bebês e crianças pequenas” é um artigo de Andressa de Oliveira Martins e Aline Sommerhalder (2018). E, teve como objetivo

entender os potenciais vínculos entre identidade e atuação/fazer de profissionais da Educação Infantil.

Participaram da pesquisa 16 educadoras, 3 envolvidas no Projeto de Extensão, sendo 13 professoras de Educação Infantil, 1 professora que atua como Educadora Física na Educação Infantil, 1 diretora e 1 merendeira. E, para a coleta de dados foi utilizado o grupo focal.

Os resultados revelaram a conexão entre saberes/ identidade/ atuação profissional, destacando que as educadoras, por meio de suas identidades, constituem particularidades de ser e estar na profissão (MARTINS; SOMMERHALDER, 2018).

As autoras concluíram que é importante uma formação continuada de professores que considere as histórias de vida dos professores em atuação, levando em conta que os educadores são professores e pessoas e que suas identidades influenciam sua ação profissional.

O sexto estudo denominado “A creche como espaço de aprendizagem de professoras da educação infantil” refere-se a um artigo de Márcia Regina Onofre, Cleonice Maria Tomazzetti e Andressa de Oliveira Martins (2017). E, teve como finalidade investigar os

reflexos de um Projeto de Extensão da UFSCar direcionado para processos formativos e de construção e ressignificação da identidade das professoras da educação infantil de um CEMEI da SME de São Carlos.

Participaram da pesquisa 06 professoras que que estiveram 1 ano ou mais tempo do Projeto de Extensão ocorrido entre os anos de 2013 e 2014. E, os dados foram obtidos por meio de questionários.

Os resultados apontam que a formação continuada é um espaço de aprendizagem fundamental na constituição e ressignificação da identidade docente, e um espaço que oportuniza uma maior percepção do docente enquanto profissional, caminhando na direção da superação da ausência de valorização e reconhecimento social atribuído aos professores, principalmente aos que atuam na educação infantil (ONOFRE; TOMAZZETTI; MARTINS, 2017).

As autoras concluem que a formação continuada se faz necessária e contribui na medida que o educador se conscientiza de que a prática lhe coloca desafios e requer um contínuo aprendizado, estudo e reflexão a partir dos desafios do dia a dia do seu trabalho.

O sétimo estudo titulado “Professoras de creche: a construção e ressignificação da identidade das profissionais que atuam com crianças de 0 a 3 anos” é um artigo de Márcia Regina Onofre e Andressa de Oliveira Martins (2015). E, teve por finalidade investigar no decorrer de 18 meses, o processo de profissionalização docente, focando nos obstáculos e pontos de vista do cotidiano do trabalho e dos reflexos desses elementos na atividade desses profissionais.

A pesquisa teve 20 participantes do CEMEI sendo 2 educadoras, 14 professoras, 1 gestora e 3 agentes educacionais. E, a coleta de dados aconteceu por meio de diários reflexivos e questionários com questões abertas.

Os resultados comprovam as hipóteses iniciais de que a constituição da identidade profissional ocorre ao longo da carreira e trajetória de vida do indivíduo. Assim, no exercício de constituição e ressignificação identitária é necessário que ocorram transformações que além de depender dos professores e da sua formação, dependa também das mudanças do trabalho pedagógico na sala de aula e investimentos em projetos na escola (ONOFRE; MARTINS, 2015).

As autoras concluíram que a parceria entre a universidade e as escolas deve ter por finalidade o complexo processo de construção identitária requerendo tempo para que os sujeitos se acomodem em relação às inovações e assimile as transformações.

O oitavo estudo denominado “A Construção das Identidades Profissionais das Professoras de Bebês” diz respeito a uma dissertação de Ana Cláudia Ferreira Martins (2014). E, teve o objetivo de explicar e analisar a constituição das identidades profissionais dos docentes que trabalham com os bebês.

Participaram da pesquisa três professoras de uma instituição localizada no município de Florianópolis, região sul do Brasil. E, a coleta de dados foi obtida por meio de entrevista semiestruturada.

Os resultados evidenciaram que a constituição das identidades profissionais das professoras de bebês é construída por singularidades que expõem as especificidades de cada docente. Martins (2015) concluiu que em relação a educação de bebês e a formação das professoras ainda existem muitos desafios tanto no Brasil quanto em Portugal e muitas questões ainda necessitam ser mais bem consideradas e problematizadas (MARTINS, 2014).

O nono estudo intitulado “Aprendizagem profissional docente para atuar com bebês em instituições de Educação Infantil” é um artigo de Tacyana Karla Gomes Ramos. E, teve como propósito debater a ação profissional docente com bebês na Educação Infantil, expondo as tensões, os desafios e as possibilidades de organização do trabalho pedagógico a ser realizado nessas instituições educacionais.

Os resultados demonstraram a necessidade de construção tanto na formação inicial como continuada, a identidade profissional dos professores que atuam com bebês, o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico das instituições (RAMOS, 2017).

A autora conclui propondo adaptações e ressignificações dos currículos e das práticas pedagógicas, a fim de que se ajustem aos interesses, capacidades e carências sociais e psicológicas infantis.

As análises das pesquisas descritas nesse estudo demonstraram que 11,1% dos estudos que afirmam a construção da identidade do professor de bebê é essencial para que tal profissional venha a ter o seu trabalho docente respeitado e valorizado e assim aconteça a superação da ótica assistencialista do trabalho realizado com os bebês na educação infantil, enquanto 33,3% apontam que a formação continuada é um espaço de aprendizagem essencial na constituição e ressignificação da identidade docente sendo um espaço de superação da ausência de valorização e reconhecimento social, bem como, um meio de aperfeiçoamento do trabalho pedagógico das instituições de educação infantil.

Já 22,2 % dos estudos revelam que a construção da identidade dos professores de bebês está relacionada a trajetória pessoal e trajetória profissional dos sujeitos, ao passo que 11,1%

abordam que apesar da prática nos berçários envolverem múltiplos saberes e culturas há uma divisão sobre a necessidade de cuidar e educar na educação infantil em que o cuidar associa-se às práticas do passado e educar aproxima-se ao novo papel profissional, representando estratégias identitárias para a valorização da docência com bebês. E, ainda, 22,2% dos estudos revelam que a identidade de cada um influencia a ação profissional, considerando as singularidades que expõem as especificidades de cada docente.

### **1.A contribuição da formação continuada na construção identitária dos professores de bebês**

O objetivo do presente estudo foi compreender qual o papel da formação continuada na identidade dos professores de bebês, a partir da literatura brasileira

Assim sendo, sabemos que há pouco tempo que a Educação infantil é vista, pensada e organizada do modo como é atualmente, uma vez que nem sempre foi reconhecida por seu caráter educacional. Em seu início, ela estava muito mais ligada às ações de cuidados do que às ações educativas.

Desse modo, a construção da identidade dos professores de bebês das várias instituições públicas brasileiras caracteriza-se, ainda, como um grande desafio, uma vez que se trata de um país com grande diversidade cultural, social, política e econômica que afetam diretamente as políticas públicas para educação (SALGADO; SILVA, 2021).

Não só isso, mas a construção identitária desses profissionais acontece na esfera de um processo histórico que se mistura com a história da creche. Dessa maneira, as creches carregam em sua história a marca de serviço ofertado às pessoas pobres e de baixa qualidade, na qual o assistencialismo era considerado suficiente para atender as necessidades das crianças pertencentes às classes sociais desfavorecidas não havendo preocupação alguma no que se refere a formação dos profissionais que atuavam com essa faixa etária (SALGADO; SILVA, 2021).

Assim, na relação entre educação infantil e a função materna, muitas vezes as docentes não são enxergadas enquanto profissional, pois a concepção de que a mulher é uma educadora nata é um fator importante que prejudica a constituição da identidade dos professores da educação infantil (ARCE, 1997).

Desse modo, no imaginário social ainda é comum a ideia de que basta ser mulher para habilitar uma pessoa a ser professora de crianças pequenas, diminuindo assim a necessidade de formação e a complexidade da profissão para desempenhar essa ocupação

Diante disso, não é incomum nem difícil constatar o preconceito existente em relação à docência com bebês, uma vez que ainda é forte na mentalidade dos pais, da maioria das pessoas, dos governantes e até mesmo de alguns professores de outros níveis de ensino, o pensamento de que o trabalho com bebês envolve somente o cuidar e que para isto qualquer pessoa serve. Entretanto, não é qualquer pessoa que pode trabalhar com bebês, pois o professor de educação infantil precisa desenvolver na criança todos os seus aspectos globais.

Nesse sentido, sabe-se que, a característica feminina do trabalho com crianças pequenas não diz respeito apenas a prevalência de mulheres nessa carreira, mas principalmente ao fato de os cuidados com os filhos e da casa serem culturalmente atribuídos a mulher (OLIVEIRA; VIVIANI, 2019).

Dessa maneira, percebe-se que no imaginário historicamente construído sobre a profissão docente destaca-se, principalmente, a relação entre a identidade dos professores de creche e o modelo de mãe acolhedora e paciente.

Assim, a identidade docente dos professores da educação infantil é afetada por determinantes históricos do processo social, que atravessa desde questões do fazer (cuidar e educar) até questões ligadas à formação e a valorização (ONOFRE, MARTINS, TOMAZZETTI, 2017).

Nessa direção, a função docente é um dos ofícios mais desvalorizados. E, tal desvalorização profissional é demonstrada pelas baixas condições salariais e de trabalho presentes em muitos municípios brasileiros.

E, a escassez de reconhecimento e valorização da sociedade frente aos docentes que trabalham com crianças pequenas dificultam a constituição da identidade dos professores (ONOFRE; MARTINS, 2015).

Dessa maneira, a configuração do campo de pesquisa sobre identidades docentes é recente e há uma diversidade de pesquisas na área e a maioria dos autores que se dedicam a esse estudo compartilham da ideia de que as identidades docentes não são elaborações fixas e imutáveis, mas sim modos reflexivos que assinalam diversas possibilidades de análise (OLIVEIRA; VIVIANI, 2019).

Assim, a construção da identidade acontece na conexão do “eu” com o “nós” permitindo constituir distintos sentidos (MARTINS, 2014). Além disso, as identidades não são construídas somente porque existimos, mas sim porque existimos na relação com o outro e em determinados contextos (LEITE, 2021).

Nessa perspectiva, segundo a concepção da Teoria Histórico-Cultural o ser humano é um sujeito de natureza social, o que quer dizer que suas características humanas, ou seja, suas capacidades, habilidades e aptidões são aprendidas (MELO; LUGLE, 2014).

Isto é, a partir das relações em sociedade o homem apropria-se da cultura e transforma o meio e a si próprio e assim se humaniza. E, é por meio do processo de socialização que o sujeito vai se apropriando de normas e valores, princípios, comportamentos e ações e assim constrói a sua identidade.

Logo, as identidades são marcadas por aspectos sociais e pela história de vida de cada indivíduo, ou seja, são construções derivadas do processo de socialização em uma conexão entre os fatores sociais e individuais podendo ser reconstruídas (LEITE, 2021).

Desse modo, a construção e a ressignificação da identidade profissional dizem respeito a um profundo processo que acontece no decorrer da vida, no qual cada sujeito se apropria da sua história pessoal e profissional, sendo esse um processo que requer tempo para que ocorra a transformação identitária de modo a organizar inovações e assimilar as mudanças (ONOFRE, MARTINS, TOMAZZETTI, 2017).

Além disso, na constituição e na ressignificação da identidade profissional se faz necessário que ocorra transformações que não dependem apenas dos docentes e da sua formação, mas que dependem também da mudança das práticas pedagógicas na sala de aula e de investimentos em projetos desenvolvidos no âmbito escolar (ONOFRE; MARTINS, 2015).

De mais a mais, a concepção dos profissionais da educação em relação à profissão é algo que afeta grandemente a sua identidade, ação e desenvolvimento profissional. E, a identidade é construída por meio do sentido que cada professor atribui ao trabalho docente, a partir de suas histórias de vida, angústias, escolhas, valores etc. (PIMENTA, 1999).

Diante disso, vale destacar que a constituição das identidades dos professores de bebês tem sido pouco debatida, mantendo esses profissionais sujeitos à desvalorização e à falta de reconhecimento (MARTINS, 2014).

Não só isso, mas muitas vezes na visão de muitas pessoas e até mesmo de alguns professores o trabalho com bebês não é reconhecido, pois no senso comum acredita-se que para se ensinar e para que tenha ocorrido aprendizado é necessário que haja um produto a ser mostrado, a ser exposto como uma espécie de comprovação de que trabalho foi realizado.

Entretanto, o trabalho com bebês diz respeito a um trabalho diferenciado devido às especificidades desta faixa etária, dentre elas a questão de que o que de fato promove o

desenvolvimento são as experimentações e vivências que ocorrem durante a rotina diária nos berçários que vão além dos momentos planejados. Assim, o desenvolvimento não ocorre nas produções em folhas A4 cuja finalidade seria ter um produto estereotipado para ser mostrado, pois o trabalho com bebês é marcado pelas sutilezas e miudezas que só podem ser enxergadas, a partir de um olhar sensível, atento e vagaroso.

Nesse sentido, a constituição identitária é muito complexa, uma vez que se constitui por meio de um processo dinâmico que abarca diferentes contexto e relações inter e intrapessoais (SALGADO; SILVA, 2021). Logo, a identidade dos professores de bebês pode ser compreendida como construções, a partir de diferentes relações que se estabelecem no espaço social, histórico e físico, consolidando-se na experiências, nas trocas e no sentido que cada docente atribui a sua ação por meio das vivências individuais e coletivas (LEITE, 2021).

Sendo assim, a construção da identidade dos professores de bebês é essencial no reconhecimento do trabalho docente dos professores de bebês e na superação da ótica assistencialista do atendimento de bebês na educação infantil (SILVA; MIRANDA, 2021).

Além disso, a pouca valorização docente no contexto social geral contribui para que muitos docentes, principalmente os de creche, inferiorizam sua atuação quando comparado com docentes de outros segmentos.

Posto isso, é importante a construção identitária dos docentes de bebês, haja vista que não é estranho notar que existe uma discriminação em relação aos professores de bebês dentro dos próprios centros de educação infantil, uma vez que o trabalho com bebês envolve um cuidado maior por serem crianças muito mais dependentes dos cuidados do adulto. Assim, tais práticas de cuidados, principalmente as relacionadas aos excrementos dos bebês, demarca uma separação entre o trabalho intelectual e trabalho manual que diferencia os professores de bebês dos que atuam com crianças maiores.

Dessa maneira, os valores que os professores de bebês concedem a sua profissão, as suas vivências advindas da sua formação, as marcas impostas pela sociedade em geral influenciam na constituição das identidades. E, poder reconhecer-se como professores de bebês significa consolidar um repertório de conhecimentos, valores e atitudes que caracterizam esses profissionais e os diferenciam de outros (LEITE, 2021).

Nessa perspectiva à docência é uma ocupação marcada intensamente por interações humanas. E, essas interações acarretam transformações concretas no profissional, na sua ação, nos seus saberes e na sua identidade (MARTINS; SOMMERHALDER, 2018).

Logo, a identidade docente e os saberes dos professores processam-se em meio a variadas questões, que abrangem diferentes fases de formação, desde a etapa enquanto aluno até a experiência profissional (MARTINS; SOMMERHALDER, 2018).

Nesse seguimento, a profissão docente diz respeito a uma ação contínua que se efetiva durante toda a vida, é algo que vai sendo construído, pois ninguém nasce professor, mas vai se construindo e adquirindo conhecimentos.

Assim, se faz necessário a compreensão dos professores da educação infantil como um profissional que necessita de uma apropriação de saberes que são constituídos no decorrer da história profissional e pessoal, bem como, no decorrer das vivências individuais e coletivas (ONOFRE, MARTINS, TOMAZZETTI, 2017).

Logo, a docência também é constituída por meio da trajetória pessoal do docente, pois antes de ser um profissional da educação ele é uma pessoa, que possui vivências e concepções sobre o universo escolar compondo essas vivências enquanto um saber existencial. Assim sendo, na prática docente somente a formação teórica é insuficiente para dar suporte as singularidades da ação docente. E, embora a formação específica, sólida e teórica seja um requisito no desenvolvimento da prática pedagógica do professor, à docência exige também outros saberes (MARTINS; SOMMERHALDER, 2018).

Dessa maneira, o saber dos docentes diz respeito a um saber existencial, de modo que está incluído na sua identidade, nas suas ações e no seu jeito de ser. Não só isso, mas os saberes necessários ao trabalho docente não se restringem aos conhecimentos especializados, mas incluem diferentes aspectos, atribuindo importância aos fatores cognitivos e afetivos envolvendo o saber-fazer (TARDIF, 2014).

Posto isso, na educação infantil o saber-fazer docente é marcado por conhecimentos fundamentais ao atendimento das necessidades dos bebês e crianças pequenas, assim como, pela qualidade das relações e das experiências estabelecidas e oportunizadas a esses indivíduos, articuladas as ações de cuidar e educar por meio de situações lúdicas (MARTINS; SOMMERHALDER, 2018).

Além disso, o trabalho docente realiza-se por meio do saber-fazer comprometido, ético, humanizado, sistematizado e intencional com vista a superação do caráter assistencialista e enriquecendo as práticas de cuidar e educar, as interações e as experiências que ocorrem na ação docente.

E, também, o trabalho docente com bebês na educação infantil apresenta traços específicos, uma vez que a criança dessa faixa etária possui especificidades, necessidades, condições físicas, sociais e psicológicas distintas de crianças mais velhas (RAMOS, 2017).

Nesse seguimento, é importante destacar que as práticas desenvolvidas junto às crianças pequenas englobam o cuidar e educar de modo indissociável e por isso é essencial a formação específica dos docentes para atuar nessa etapa de ensino.

Dessa forma, ressalta-se que o homem está continuamente em processo de desenvolvimento e aprende por meio de diferentes experiências com o outro mais experiente e com seus pares nos diferentes contextos sociais que está inserido. Isto é, a formação acontece por meio de um processo no decorrer da sua trajetória de vida e não apenas em único momento e espaço social.

Por isso, os processos formativos dos quais os indivíduos envolvem-se vão constituindo suas identidades por meio da mudança, interação, convivência etc. Assim, estar em formação é uma prática social ininterrupta na vida dos docentes, impulsionadora e socializadora no processo de ensino-aprendizagem (MARTINS; SOMMERHALDER, 2018).

Conseqüentemente, a formação dos profissionais que trabalham na educação infantil precisa dirigir-se no sentido de legitimar a especificidade de atuação dos docente distanciando-a das práticas domésticas, contribuindo assim com a valorização desses profissionais que trabalham numa etapa que possui singularidades e peculiaridades (ONOFRE; MARTINS, 2015).

Sendo assim, evidencia-se que há um elo importante entre a constituição da identidade docente e a formação continuada do professor da educação infantil principalmente no que tange a consolidação profissional (ONOFRE; MARTINS; TOMAZZETTI, 2017).

Dessa maneira, os cursos de formação continuada devido a seu caráter de convivência, compartilhamento de histórias e construção de sentidos coletivos, podem ser compreendidos como espaços privilegiados na construção de identidades profissionais fomentadoras de saberes e aptidões, criticidade, intencionalidade e autonomia, uma vez que embasadas em ações colaborativas conduzem à reflexão e à transformação (RAMOS, 2017).

Posto isso, a formação de professores para atuar com bebês diz respeito a uma atividade complexa que exige adaptações e reconstruções nos currículos e nas práticas pedagógicas. Além do mais, a formação continuada para professores de bebês precisa ter

como propósito a reflexão sobre a prática. E, frente às especificidades do trabalho com bebês e dos saberes necessários ao atendimento educacional de qualidade se faz necessário definir objetivos e táticas para a formação dos docentes que atuam com crianças em seu primeiro ano de vida (RAMOS, 2017).

Logo, a formação continuada oferta contribuições relevantes para o trabalho com crianças pequenas, preenchendo muitas vezes lacunas da formação inicial, além de favorecer o reconhecimento e a valorização profissional, bem como, a construção e ressignificação da identidade docente (ONOFRE, MARTINS, TOMAZZETTI, 2017).

Nesse sentido, cabe ressaltar que as creches constituem como um local privilegiado para que ocorram novas aprendizagens e para que as professoras possam trocar experiências com seus pares (LEITE, 2021).

Portanto, é muito importante que ocorra a construção da identidade do professor de bebês contribuindo para que se percebam, sintam-se e posicionem-se como professores e para isso se faz necessário a garantia de acesso dos professores a cursos de formação continuada de qualidade, uma vez que é um ponto essencial para a profissionalização e valorização docente na educação infantil

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do presente estudo, que esteve voltado em compreender qual o papel da formação continuada na identidade dos professores de bebês, a partir da literatura brasileira constatou-se que a formação continuada é um fator de aprendizagem essencial na construção e ressignificação da identidade docente e oportuniza maior visibilidade do professor enquanto profissional, caminhando na direção da valorização, da elevação da qualidade do trabalho pedagógico e reconhecimento social.

Além disso, verificou-se que há poucos estudos a respeito da identidade profissional dos professores que atuam com bebês e embora a formação continuada seja um elemento constitutivo de identidades profissionais, no contexto da creche, tal questão tem sido pouco explorada.

Desse modo, a formação continuada é muito relevante na construção da identidade docente, uma vez que se trata de um processo contínuo e complexo em que cada indivíduo se apropria da sua história pessoal e profissional.

Portanto, assegurar o acesso dos professores de bebês a cursos de formação continuada contribui com a constituição dos saberes característicos e essenciais à prática

pedagógica com bebês, sendo relevante também na constituição identitária, na reconstrução do trabalho pedagógico e na profissionalidade docente.

## REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. **Jardineira, tia e professorinha: a realidade dos mitos**. 1997. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário de língua portuguesa**. 8 ed. rev. atual. Curitiba: Positivo, 2010.

OLIVEIRA, Rosmari Pereira de; VIVIANI, Luciana Maria. Entre a fralda e a lousa: A questão das identidades docentes em berçários. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 32, n. 1, p. 73-90, 2019. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/14947>> Acesso em 25 set. 2022.

MARTINS, Andressa de Oliveira; SOMMERHALDER, Aline. Formação de profissionais de educação infantil: revelando relações entre identidade e atuação com bebês e crianças pequenas. **Educação em Revista**, v. 19, n. 2, p. 9-26, 2018. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/7266>> Acesso em: 24 set. 2022.

GOMES, Alberto Albuquerque. Conceito de identidades e a identidade profissional docente. In: **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207. 2018. p. 42-53. Disponível em: <<https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2481>> Acesso em: 24 set. 2022.

131

LEITE, Maria Inair Martins. **Trajetórias de professoras de bebês: como identidades de um grupo profissional**. 2021. Tese de Doutorado. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58710>> Acesso: 26 set. 2022.

MARTINS, Ana Cláudia Ferreira. **A construção das identidades profissionais das professoras de bebês**. 2014. Tese de Doutorado. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/35883>> Acesso em: 25 set 2022.

MELLO, Suely Amaral; LUGLE, Andreia Maria Cavaminami. Formação de professores: implicações pedagógicas da teoria histórico-cultural. **Revista contrapontos**, Itajaí, v. 14, n. 2, p. 259-274, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/4763>>. Acesso em: 25 set. 2022.

NÓVOA, Antonio. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ONOFRE, M. R.; MARTINS, A. de Oliveira. Professoras de creche: a construção e ressignificação da identidade das profissionais que atuam com crianças de 0 a 3 anos. **EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 3, n. 3, p. 128-138, 2015. Disponível em: <<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/826/586>> Acesso: 24 set. 2022.

ONOFRE, Márcia Regina; MARTINS, Andressa de Oliveira. TOMAZZETTI, Cleonice Maria. A creche como espaço de aprendizagem de professoras da educação infantil. *Educação: Teoria e Prática*, v. 27, n. 55, p. 347-368, 2017. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/9874>> Acesso 25 set. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. Aprendizagem profissional docente para atuar com bebês: identidades e saberes em foco. **Anais IV CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35868>> Acesso em: 25 set. 2022.

SALGADO, Marilda Capitulina Costa; SILVA, Marta Regina Paulo da. Do senso comum à qualificação profissional: a construção da docência de bebês. **Dialogia**, n. 37, p. 1-15, 2021. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/352233745\\_Do\\_senso\\_comum\\_a\\_qualificacao\\_profissional\\_a\\_construcao\\_da\\_docencia\\_de\\_bebes](https://www.researchgate.net/publication/352233745_Do_senso_comum_a_qualificacao_profissional_a_construcao_da_docencia_de_bebes)> Acesso em: 25 set 2022.

SILVA, Gisleine Cristina da; MIRANDA, Maria de Jesus Cano. A construção da identidade dos professores de bebês como instrumento de profissionalidade docente na educação infantil: uma revisão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 4, p. 572-589, 2021. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/988>> Acesso em: 25 set. 2022.

SILVA, Jéssica Francine Ferreira da; SOUZA, Ana Paula Gestoso de; BRAGA, Andréia Barboza. Reflexões sobre a construção da identidade profissional de uma docente da educação infantil. **Revista Exitus**, v. 10, e020068, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n1ID886>. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/886>. Acesso em: 06 fev. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.